Opinião

OBVIAMENTE, TESTAR



RICARDO CORREIA DE MATOS
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

Depois de um ano de COVID-19, Portugal não tem desculpas para o insucesso.

Conhecemos a dinâmica do SARS-coV-2, a sua transmissibilidade, o mecanismo de infecção, os grupos de risco, os efeitos directos e secundários, a sua mutabilidade. Conhecemos também os comportamentos a adoptar para evitar cadeias de transmissão. Sentimos, todos, o impacto devastador que a doença e a pandemia tiveram, e continuam a ter, nas nossas vidas, nas vidas das pessoas que amamos.

O que não se compreende é a incapacidade do Governo de definir claramente uma estratégia integrada de combate ao vírus.

O processo de vacinação é absolutamente central nesta estratégia (e está a correr muito bem, com raras excepções). Mas a ciência diz-nos que a vacinação, sozinha, não conseguirá vencer esta pandemia. Todos percebemos isto.

A vacinação oferece-nos uma maior resistência à infecção, mas não garante a sua erradicação – pelo menos a curto e a médio prazo. Portugal e o mundo precisam de voltar a activar a economia, criar emprego, devolver salários, melhorar a vida das pessoas.

O sector social nunca esteve tão pressionado como hoje. Vive-se uma verdadeira tragédia silenciosa – para todos, menos para quem trabalha nas IPSS e em outras instituições equivalentes.

A Alemanha tem conseguido reactivar a economia. Como? Através de uma estratégia de testagem exemplar. Todas as cidades têm vários centros de testagem à saliva gratuitos, rápidos e de acesso livre. Toda a população e todos os turistas podem assim frequentar a restauração, a hotelaria, o comércio, os monumentos, a cultura e os equipamentos lúdicos. Só têm de apresentar o certificado de teste negativo. Simples, eficaz.

Portugal está a ficar para trás nesta corrida essencial. Não vejo dinâmica para alterar a estratégia. Como se o nosso futuro dependesse exclusivamente das vacinas. Nunca estivemos tão errados.